



RELEASE DE RESULTADOS 2T17

São Paulo, 10 de agosto de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da Venda do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$600,0 milhões. (Evento subsequente)
- Quitação integral da debenture da Holding no valor de R\$ 365 milhões (Evento subsequente)
- Negociações avançadas para venda do Complexo de Umburanas (605 MW de capacidade instalada) para a Engie Brasil Energia S.A. (Evento subsequente)
- Oferta Não Vinculante: concessão do direito de exclusividade à Brookfield Energia Renovável para a realização de *due diligence* e negociação para um aporte primário na Companhia. (Evento subsequente)
- Venda das ações da Terraform Global por US\$ 92,8 milhões (R\$ 302,2 milhões) e encerramento do processo de arbitragem mediante pagamento de US\$15,0 milhões (R\$48,6 milhões) à Renova.
- Processo de aumento de capital finalizado, com aporte total de R\$112,8 milhões, sendo R\$96 milhões dos acionistas controladores da Companhia.
- MCSD: cancelamento permanente dos PPAs LEN A-5 2012 (10,2MWm de capacidade instalada - Complexo Alto Sertão III) e LEN A-5 2013 (178,0 MWm de capacidade instalada – Complexo Umburanas).
- Recorde de geração de energia: Em maio 2017, o Parque Espigão pertencente ao Complexo Alto Sertão II bateu o recorde de geração de energia no Brasil atingindo 63,2% de fator de capacidade.
- No 2T17, Receita Operacional Líquida de R\$184,9 milhões, EBITDA ajustado negativo de R\$ 21,4 milhões, Lucro Líquido de R\$134,2 milhões.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

14 de agosto de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destques em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	10
Fluxo de Caixa	18
Principais Indicadores do Balanço	20
Desempenho da RNEW11	24
Estrutura Acionária	25
Glossário	26

DADOS EM 10/08/2017

RNEW11 = R\$ 7,10/Unit

VALOR DE MERCADO

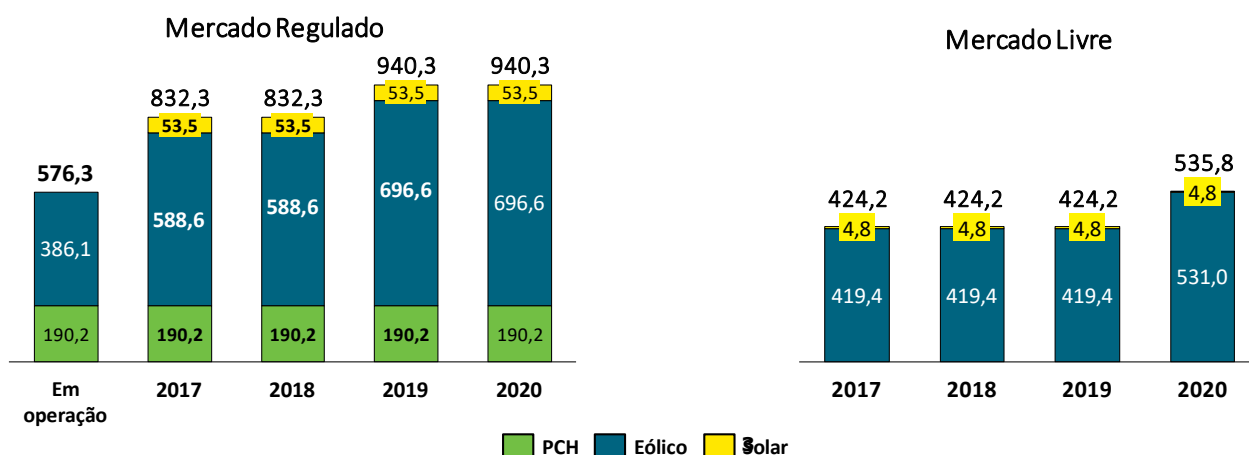
RNEW11 = R\$ 987,4 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

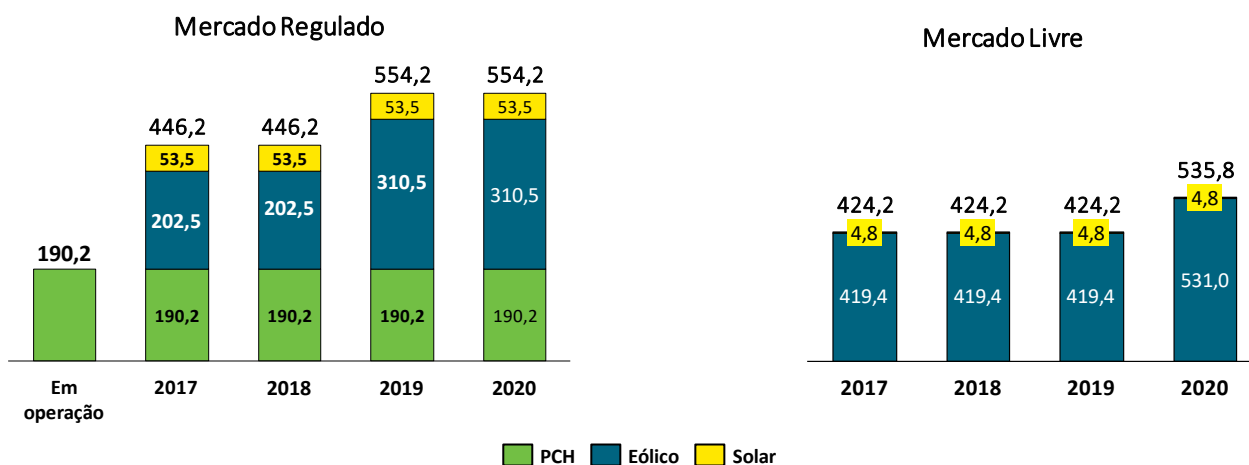
1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 16 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA (capacidade instalada - MW)



CAPACIDADE CONTRATADA (capacidade instalada - MW) – Após Venda AS II¹



¹ No dia 03 de agosto de 2017, a Renova concluiu a venda dos parques do Complexo Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011) com 386 MW de capacidade instalada.

2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS²

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,00	73,7	9	set-15
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,00	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,50	20,9	3	out-17
LER 2014	Solar	Alto Sertão	53,50	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,80	18,7	3	2008
Brasil PCH ¹	PCH	-	148,40	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	554,20	269,5	37	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.111,6	546,9	74	-

² No dia 03 de agosto de 2017, a Renova concluiu a venda dos parques do Complexo Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011) com 386 MW de capacidade instalada.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos meses, a Renova fechou duas transações importantes que em conjunto representam um grande passo para o reestabelecimento do equilíbrio financeiro da Companhia. No dia 29 de junho de 2017, a Renova vendeu para a Brookfield Asset Management 20,3 milhões de ações que detinha na TerraForm Global por US\$92,8 milhões (R\$302,2 milhões). Nessa mesma transação, a Renova encerrou o processo de arbitragem contra a TerraForm Global mediante o pagamento à Renova de US\$15,0 milhões (R\$48,6 milhões), totalizando US\$107,8 milhões. Posteriormente, no dia 03 de agosto de 2017, a Companhia concluiu com sucesso a venda dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê pelo valor base de R\$ 600 milhões.

Os recursos provenientes dessas duas operações estão sendo utilizados para a redução do endividamento da Companhia e para o projeto Alto Sertão III (437MW de capacidade instalada).

Em adição à essas duas operações, a Companhia deu continuidade ao seu plano de reestruturação baseado em três pontos principais: Adequação da Estrutura de Capital, Revisão do Plano de Negócios e Reestruturação de processos internos e equipes.

Adequação da Estrutura de Capital. No segundo trimestre de 2017, a Renova deu continuidade ao processo de readequação de sua estrutura de capital iniciado no ano passado, com três ações principais:

- 1) Aumento de Capital: No dia 20 de junho de 2017, a Companhia concluiu um processo de aumento de capital que totalizou R\$112,7 milhões, sendo R\$56 milhões aportados pela CEMIG GT, R\$30 milhões aportados pela Light Energia, R\$10,0 milhões pela RR Comercializadora e R\$ 16,7 milhões por minoritários.
- 2) Venda das ações da TerraForm Global para a Brookfield Asset Management e o encerramento do processo de arbitragem contra a companhia americana, pelo valor total de US\$ 108,0 milhões.
- 3) Venda do Complexo Alto Sertão II: No dia 03 de agosto, ocorreu o fechamento da venda do Complexo eólico Alto Sertão II para a AES Tiete (15 parques eólicos - 386MW) por R\$600 milhões.

Como mencionado anteriormente, além de permitir a redução do endividamento da Companhia, as transações citadas acima são de fundamental importância para a conclusão das obras do projeto Alto Sertão III e do projeto Híbrido, ambos em fase avançada de implantação (87%).

Revisão do Plano de Negócios. Em 2016, a Renova iniciou a revisão de seu plano de negócios, passando pelo cancelamento do projeto Zeus (676MW), optando por não participar do projeto LER 2015 (30 MW), postergando o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020 e descontratando temporariamente o PPA LEN 2011 por meio do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD). Em 2017, a Renova manteve a mesma linha de ação, otimizando seu *portfolio* de contratos através da adesão à novos processos do MCSD, conforme indicado abaixo:

- 1) MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II): descontratação de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro à dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- 2) MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III): cancelamento permanente de 10,2 MWm a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.

- 3) MCS D A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): cancelamento permanente de 178,0 MWm a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.

Reestruturação de processos internos e equipes. Em função do redimensionamento de equipes e da revisão dos processos internos, a Renova apresentou no 2T17 uma redução de 46,5% na linha de pessoal e administração.

As ações mencionadas acima confirmam o compromisso do *management* e dos sócios da Renova de restabelecer a estabilidade financeira da Companhia e garantir sua sustentabilidade longo prazo. Com o término das obras do Alto Sertão III, a Renova terá 627 MW de capacidade instalada operacionais e continuará sendo uma das maiores empresas de energia renovável no país.

4. DESTAQUES EM DETALHE:

4.1. Venda das ações da TerraForm Global

Em 15 de maio de 2017, a Companhia e a Brookfield Asset Management, assinaram o Contrato de Compra e Venda das 20,3 milhões de ações que a Renova detinha na empresa americana TerraForm Global Inc. ("TerraForm Global"). O preço total de aquisição das ações foi de US\$ 92,8 milhões (R\$ 302,2 milhões), pagos à Companhia em 29 de junho de 2017.

Também nesta data foi celebrado um Acordo entre a Companhia e a TerraForm Global no qual as partes concordam em encerrar o processo de arbitragem, mediante pagamento à Renova de US\$15,0 milhões (R\$ 48,6 milhões).

Com o fechamento da transação, a Renova amortizou R\$185 milhões da debenture da Holding com a Banco do Brasil.

4.2. Fechamento da Venda do Alto Sertão II

Em linha com a estratégia da Companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 03 de agosto de 2017, a Renova celebrou o fechamento da transação com a AES Tietê para alienação dos ativos do complexo Alto Sertão II (anunciada no dia 18 de abril de 2017).

Com o fechamento da transação, a AES passa a ter o controle de 100% das ações da Nova Energia Holding S.A. empresa que controla as 15 sociedades de propósito específico que compõem o Complexo Alto Sertão II, pelo valor de R\$600,0 milhões. O preço de aquisição será ajustado posteriormente com base na variação de capital de giro e dívida líquida do projeto. Em adição, o valor de aquisição poderá acrescido em até R\$ 100 milhões, condicionado ao desempenho de geração de energia do Complexo, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação.

A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Com a venda, a Renova quitou o saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 365 milhões) com o Banco do Brasil e o saldo remanescente será prioritariamente utilizado no projeto Alto Sertão III.

4.3. Oferta Não Vinculante

No dia 17 de julho, o Conselho de Administração aprovou a concessão do direito de exclusividade à Brookfield Energia Renovável ("Brookfield") para a realização de due diligence e negociação dos documentos finais para um aporte primário na Companhia, conforme proposto em oferta não vinculante recebida. A exclusividade foi concedida por um período de 60 dias, contados a partir daquela data, renovável por mais 30 dias, a critério exclusivo da Renova.

A Brookfield também está analisando a compra da participação da Light Energia na Renova, que hoje detém 22% do capital votante da Companhia.

4.4. Complexo Umburanas

A Renova está em fase avançada de negociação com a Engie Brasil Energia S.A. (“Engie”) para venda do Complexo Eólico Umburanas com capacidade instalada total de 605MW (“Projetos Umburanas”). As negociações com a Engie não trazem nenhum prejuízo às negociações já em curso com a Brookfield, divulgada pela Companhia no dia 17 de julho de 2017.

A Renova manterá o mercado informado sobre qualquer evento ou desdobramento relacionado à transação.

4.5. Aumento de Capital

A Renova aprovou no dia 20 de junho de 2017, por meio de seu Conselho de Administração, a homologação parcial do Aumento de Capital com a emissão de 50.888.993 novas ações ordinárias e 5.492.938 novas ações preferenciais, representando um volume total de subscrições de R\$112.763.862,00.

O Aumento de Capital foi deliberado no dia 23 de dezembro de 2016 e recebeu o aporte de R\$ 96 milhões de seus acionistas controladores Cemig GT, RR Comercializadora e Light Energia. Do montante total (R\$112,8 milhões), R\$ 34,6 milhões foram aportados no segundo trimestre de 2017.

A nova composição acionária da Companhia está demonstrada a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	8.315.289	2,52%	16.630.578	19,03%	24.945.867	5,98%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	17.813.767	5,40%	35.304.304	40,40%	53.118.071	12,73%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

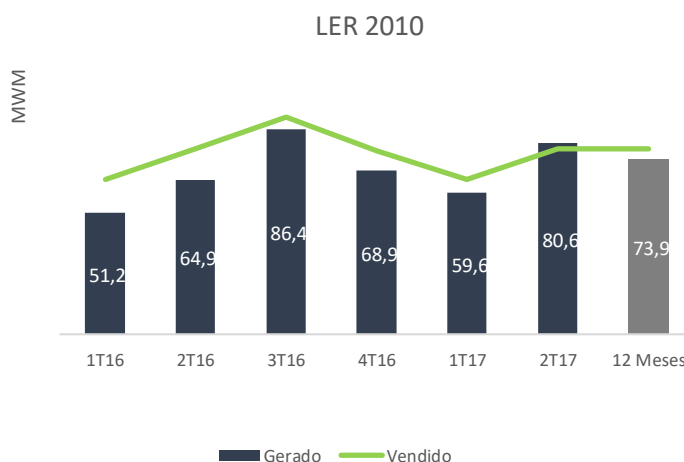
*Ações fora do bloco de controle

4.6. Geração Alto Sertão II

LER 2010

No segundo trimestre de 2017, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 80,6MWm, ou 3,0% acima da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 73,9MWm, 5,3% abaixo da energia vendida. A geração dos parques inferior ao montante vendido nos últimos 12 meses foi devido ao vento abaixo da média durante o ano de 2016 e também pela restrição de escoamento das linhas de transmissão.

Em 2017, já podemos observar a recuperação dos parques que geraram cerca de 21% a mais do que no 1S16. A melhora se deve a maior disponibilidade de vento na região somado ao aumento de disponibilidade das máquinas.



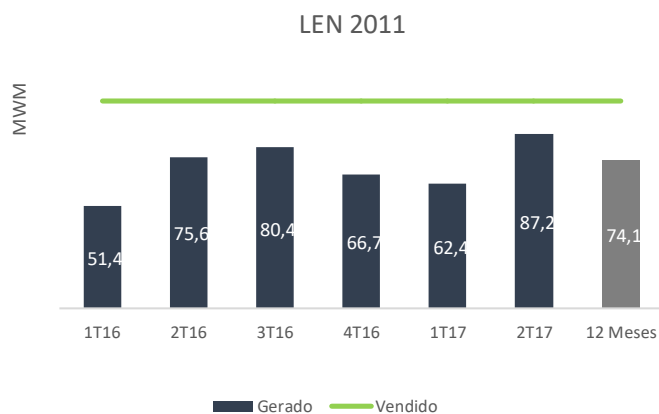
LEN 2011

No segundo trimestre de 2017, os 9 parques do LEN 2011 que comercializaram 103,6 MWh de energia no leilão, geraram 87,2MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 74,1MWh, 15,9% abaixo da energia vendida. A geração dos parques nos últimos 12 meses foi reduzida devido ao vento abaixo da média durante o ano de 2016 na região e principalmente pela restrição das linhas de transmissão.

Em 2017 já podemos observar a recuperação dos parques, que geraram cerca de 18% a mais do que no 1S16. A melhora se deve a maior disponibilidade do recurso na região somado ao aumento de disponibilidade das máquinas.

De acordo com relatório consolidado pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), o parque eólico Espigão pertencente ao LEN 2011, atingiu a marca de 63,2% e tornou-se o empreendimento com o maior fator de capacidade no Brasil durante o mês de maio de 2017.

Em 19 de junho de 2017, a subestação Pindaí II de propriedade da Chesf foi conectada ao Sistema Interligado Nacional, eliminando dessa forma a restrição de transmissão que impedia que os parques LER 2010 e LEN 2011 gerassem em plena capacidade. A expectativa da Companhia é que a partir desta data não haja mais cortes de geração em decorrência de restrição de transmissão nessa região.



4.7 Descontratação no MCSD

Com intuito de otimizar seu *portfolio* de contratos e reduzir a necessidade de investimento no médio prazo, no dia 19 de maio de 2017, a Renova optou por descontratar permanentemente os projetos LEN 2012 (10,2MWm) e LEN 2013 (178,0MWm) através do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD A4+). O resultado desta operação mitiga os riscos financeiros e regulatórios decorrentes do eventual atraso na entrega dos parques eólicos.

Vale ressaltar que em 2017, com o objetivo de melhorar o balanço energético da Renova, reduzindo a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo e sobretudo, aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I (preço 21% maior), a Renova descontratou 100,2MWm referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011.

Esta ação demonstra a firme intenção da Renova e de seus sócios controladores em redimensionar o portfólio de negócios da Companhia, readequando sua estrutura de capital.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita operacional bruta	204.846	133.539	53,4%	372.484	238.338	56,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(19.956)	(9.200)	116,9%	(35.249)	(17.941)	96,5%
Receita operacional líquida (ROL)	184.890	124.339	48,7%	337.235	220.397	53,0%
Custos não gerenciáveis	(4.684)	(4.337)	8,0%	(9.046)	(8.313)	8,8%
Custos gerenciáveis	(158.696)	(80.835)	96,3%	(278.117)	(180.392)	54,2%
Depreciação	(2.506)	(22.569)	-88,9%	(5.039)	(48.604)	-89,6%
Lucro bruto	19.004	16.598	14,5%	45.033	(16.912)	-366,3%
Despesas administrativas	(7.767)	9.882	-178,6%	(17.498)	(19.278)	-9,2%
Depreciação administrativa	(543)	(525)	3,4%	(1.108)	(1.314)	-15,7%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	(31.903)	-	0,0%	(31.903)	-	0,0%
Receitas/Despesas Financeiras	(128.900)	(102.215)	26,1%	(256.145)	(190.395)	34,5%
Equivalência patrimonial	36.006	11.492	213,3%	63.968	21.416	198,7%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.076)	0,0%	(18.150)	(18.151)	0,0%
Perda na venda de ativos	(32.666)	-	0,0%	(32.666)	-	0,0%
Outras Receitas	-	-	0,0%	-	20.373	-100,0%
Ganho/Perda no Investimento	172.243	(62.995)	-373,4%	172.243	(445.906)	-138,6%
IR e CS	117.798	97.864	20,4%	114.725	59.610	92,5%
Lucro líquido (Prejuízo)	134.197	(38.975)	-444,3%	38.499	(590.557)	-106,5%
<i>Margem líquida</i>	<i>72,6%</i>	<i>-31,3%</i>	<i>103,9 p.p.</i>	<i>11,4%</i>	<i>-268,0%</i>	<i>279,4 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2017, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 184,9 milhões, 48,7% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita líquida – Eólicas	37.181	43.107	-13,7%	69.441	65.065	6,7%
Receita líquida – PCHs	9.584	9.215	4,0%	19.121	20.317	-5,9%
Receita líquida – Solar	-	17	-100,0%	-	98	-100,0%
Receita líquida – Outras	-	892	-100,0%	-	1.665	-100,0%
Receita líquida – Comercial. de energia	138.125	71.108	94,2%	248.673	133.252	86,6%
Receita operacional líquida (ROL)	184.890	124.339	48,7%	337.235	220.397	53,0%

O aumento de 48,7% na receita líquida do 2T17 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Aumento de 94,2% na receita de comercialização em função do maior volume comercializado no mercado livre no 2T17, decorrente do início de 1/3 do contrato Light II em setembro de 2016 e da totalidade do contrato Mercado Livre II em janeiro de 2017;
- Aumento de 4,0% na receita líquida das PCHs devido a maior geração no trimestre além do reajuste de preço no contrato que ocorre em junho de cada ano;
- Redução de 13,7% na receita proveniente das eólicas devido a descontratação do LEN 2011 no MCSD, compensado parcialmente pela maior geração do LER 2010 no 2T17 quando comparado ao 2T16;

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 337,2 milhões, aumento de 53,0% em relação ao mesmo semestre de 2016. A variação foi causada principalmente pelo início dos contratos de mercado livre e aumento de 21% na geração das eólicas no consolidado do semestre.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs da ESPRA se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs da ESPRA e aos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2017, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,7 milhões, aumento de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano. No semestre, houve aumento de 8,8% devido ao mesmo fator citado anteriormente.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Serviços de Terceiros	7.879	5.451	44,5%	19.721	9.904	99,1%
Aluguéis e Arrendamentos	714	1.030	-30,7%	1.870	1.949	-4,1%
Seguros	595	802	-25,8%	1.090	1.238	-12,0%
Material de Uso e Consumo	(24)	1.418	n.m	139	3.721	-96,3%
Energia para Revenda	148.694	71.312	108,5%	253.570	162.415	56,1%
Multa Ressarcimento	93	788	-88,2%	458	1.131	-59,5%
Repactuação risco hidrológico	678	-	-	1.141	-	-
Outras	67	34	97,1%	128	34	276,5%
Total (*)	158.696	80.835	96,3%	278.117	180.392	54,2%

No segundo trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 158,7 milhões, aumento de 96,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 77,4 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre II que teve início em jan/17 e Mercado Livre III que teve início em set/15, além do aumento do PLD médio do período.
- Aumento de R\$ 2,4 milhões na linha de serviços de terceiros devido principalmente à realização de operações de manutenção nas usinas da Espra e nos parques do Alto Sertão II;
- Redução de R\$ 1,9 milhão em outros custos principalmente em função do decréscimo na linha de 'material de uso e consumo';

Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 10,0 milhões no trimestre, aumento de 5,0% em comparação ao 2T16.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 278,1 milhões, apresentando um aumento de 54,2% em relação ao mesmo semestre de 2016. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 253,6 milhões no 1S17 comparado ao valor de R\$ 162,4 milhões no 1S16. Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 24,5 milhões no semestre, aumento de 36,5% em comparação ao 1S16.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2017 totalizaram R\$ 39,8 milhões, apresentando aumento significativo em relação ao segundo trimestre de 2016. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Pessoal e Administração	9.122	6.686	36,4%	11.079	18.112	-38,8%
Serviços de Terceiros	22.893	9.324	145,5%	25.354	15.385	64,8%
Aluguéis e arrendamentos	934	174	436,8%	1.491	1.306	14,2%
Viagens	290	1.066	-72,8%	650	1.918	-66,1%
Seguros	28	-	-	74	25	196,0%
Telefonia e TI	650	1.387	-53,1%	2.336	2.545	-8,2%
Material de uso e consumo	114	297	-61,6%	242	632	-61,7%
Contingências cíveis e trabalhistas	1.883	-	-	1.883	-	-
Outras	(7.695)	168	-4680,4%	(8.194)	3.402	-340,9%
Subtotal SG&A	28.219	19.102	47,7%	34.915	43.325	-19,4%
Taxas regulatórias	1.642	-	-	1.642	-	-
Projetos descontinuados	169	1.205	-86,0%	169	3.322	-94,9%
Recebimento ESPRA	-	(35.790)	-100,0%	-	(35.790)	-100,0%
Multa sobre ressarcimento	3.255	5.601	-41,9%	6.290	8.421	-25,3%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	31.903	-	-	31.903	-	-
Recebimento TerraForm	(25.518)	-	-	(25.518)	-	-
Total (*)	39.670	-9.882	-501,4%	49.401	19.278	156,3%

- *Impairment* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão III no valor de R\$31,9 milhões;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$13,6 milhões em relação ao 2T16, principalmente em função do pagamento do *fee* de estruturação das debentures da Holding liquidados nesse trimestre;
- Pessoal e administração: aumento de 36,4% em relação ao 2T16 devido à paralisação das obras do Alto Sertão III. Com a paralisação, os gastos com pessoal referente ao projeto deixaram de ser capitalizados, o que não aconteceu no 2T16. Excluindo este efeito, a linha de gastos com pessoal teria uma redução de 46,5%;
- Provisão em relação a contingências cíveis e trabalhistas no valor de R\$ 1,9 milhões;
- Taxas regulatórias: gasto de R\$1,6 milhão devido o início de pagamento das taxas para os contratos do Mercado Livre I, Light I e Mercado Livre III;

Parcialmente compensados por:

- Redução da multa sobre ressarcimento de R\$ 2,3 milhões devido à desconstrução do projeto LEN 2012 no mecanismo do MCSD A4+;
- “Outras” despesas administrativas: R\$ 7,7 milhões positivos principalmente devido a reversão de provisão de perda das contas garantias decorrente da operação com a TerraForm Global (venda dos parques do LER 2009 em set/15);
- Recebimento de R\$ 25,5 milhões referente ao encerramento do processo de arbitragem contra a TerraForm;

No primeiro semestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 47,8 milhões, representando um aumento de R\$ 28,5 milhões em relação ao primeiro semestre de 2016, devido aos mesmos motivos citados anteriormente além do evento não recorrente do recebimento do *break up fee* da ESPRA no valor de R\$35,8 milhões no 2T16. Excluindo os efeitos não recorrentes dos dois semestres, as despesas administrativas teriam uma redução de 21,9%.

5.5 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receitas Financeiras	2.283	5.657	-59,6%	4.862	9.743	-50,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.482	4.011	-38,1%	5.335	8.213	-35,0%
Outras receitas financeiras	(199)	1.646	-112,1%	(473)	1.530	-130,9%
Despesas Financeiras	(131.183)	(107.872)	21,6%	(261.007)	(200.138)	30,4%
Encargos de Dívida e Juros	(104.660)	(78.526)	33,3%	(187.098)	(159.875)	17,0%
Outras despesas financeiras	(26.523)	(29.346)	-9,6%	(73.909)	(40.263)	83,6%
Resultado Financeiro	(128.900)	(102.215)	26,1%	(256.145)	(190.395)	34,5%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 128,9 milhões.

As receitas financeiras foram 59,6% menores do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido ao menor caixa médio do período.

As despesas financeiras aumentaram 21,6% em relação ao segundo trimestre de 2016 principalmente em função (i) dos custos em razão da antecipação de energia e (ii) contabilização no resultado do financiamento do Alto Sertão III, pois com a paralização das obras do Complexo, estes custos não serão capitalizados até a retomada das obras.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 256,1 milhões, aumento de 34,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente dos mesmos fatores citados acima.

5.6 Brasil PCH

No segundo trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$98,1 milhões, 5,8% acima do mesmo trimestre de 2016 devido principalmente ao reajuste do faturamento pelo IGPM que ocorre em junho de cada ano.

No segundo trimestre houve reversão de provisão de R\$ 2,2 milhões referente a valores previstos com os ganhos através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato de compra de energia abaixo do preço atual de mercado de curto prazo.

O resultado financeiro líquido da Brasil PCH no 2T17 foi negativo em R\$ 4,3 milhões, redução de 89,2% em relação ao 2T16. A redução se deve a menor exposição da dívida pela amortização do financiamento da Petros, além da variação negativa do IGPM, que gera um impacto positivo na atualização do empréstimo.

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 68,7 milhões. O resultado foi impactado pela reversão da provisão, pela redução das despesas administrativas e pela redução das despesas financeiras com a amortização do financiamento da Petros.

A Renova (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O quadro com resultado consolidado está detalhado a seguir:

Brasil PCH (100%)						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Receita Líquida	98.070	92.707	5,8%	196.207	184.054	6,6%
Custo com depreciações	(8.402)	(8.588)	-2,2%	(16.911)	(17.174)	-1,5%
Outros custos	(12.627)	(13.306)	-5,1%	(24.671)	(25.357)	-2,7%
Despesas gerais e administrativas	(2.721)	(5.120)	-46,9%	(5.513)	(9.867)	-44,1%
Reversão de perda com contrato oneroso	2.168	-	n.m	13.388	-	n.m
Resultado financeiro	(4.281)	(39.592)	-89,2%	(29.729)	(82.778)	-64,1%
IR e CSLL	(3.499)	(3.567)	-1,9%	(7.340)	(6.886)	6,6%
Lucro Líquido	68.708	22.534	204,9%	125.431	41.992	198,7%

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado a seguir:

Renova	2T17	1S17
Equivalência patrimonial	36.006	63.968
Amortização da mais valia	(9.075)	(18.150)
Resultado	26.931	45.818

5.7 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,66% do capital total em 31 de março de 2017) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

No dia 26 de maio de 2017, a Renova e a Brookfield Asset Management anunciaram a celebração do contrato de compra e venda das ações que a Companhia detém na empresa americana, pelo preço total de R\$302,2 (US\$ 92,8 milhões), pago à Renova em dinheiro na data do fechamento da transação.

No quadro abaixo está demonstrado o valor global da operação³:

TerraForm Global	R\$ MM
Valor da venda	302,2
Custo do investimento	334,9
Perda na venda	(32,7)

Como consequência da alienação das ações, a Companhia reclassificou os ganhos dos ajustes acumulados anteriormente em outros resultados abrangentes, no valor de R\$172,2 milhões, para o resultado do exercício na linha “Ganho (perda) no investimento”.

5.8. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram um crédito de R\$ 117,8 milhões, em comparação a um crédito de R\$ 97,9 milhões no mesmo período do ano anterior. Neste trimestre foram realizados os tributos diferidos registrados devido à alienação das ações da TerraForm Global enquanto no 2T16 a linha de impostos diferidos era referente ao contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da mesma empresa.

No segundo trimestre de 2017, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 134,2 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$39,0 milhões no mesmo período do ano anterior. O lucro no 2T17 se deve principalmente ao resultado da transação com a TerraForm Global com a alienação das ações no mês de junho, compensados parcialmente pelo aumento dos custos operacionais e despesas administrativas, conforme detalhada anteriormente.

³ Não considera às compensações à Renova devido o encerramento do processo de arbitragem contra a TerraForm Global no valor de R\$ 25,8 milhões (US\$15,0 milhões). As compensações foram registradas como reversão no quadro de despesas administrativas.

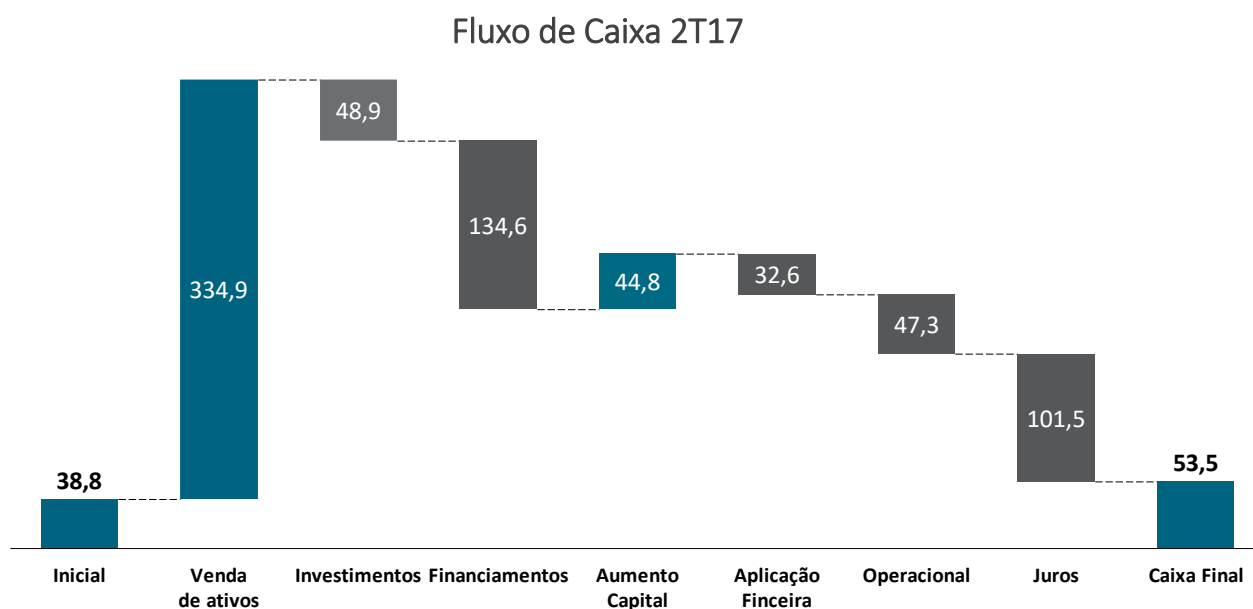
5.9. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	134.197	(38.975)	n.m	38.499	(590.557)	-106,5%
(+) IR e CS	(117.798)	(97.864)	-20,4%	(114.725)	(59.610)	92,5%
(+) Depreciação e Amortização	12.124	32.170	-62,3%	24.297	68.069	-64,3%
(+) Despesas Financeiras	131.183	107.872	21,6%	261.007	200.138	30,4%
(-) Receitas Financeiras	(2.283)	(5.657)	-59,6%	(4.862)	(9.743)	-50,1%
EBITDA	157.423	(2.454)	-6515,0%	204.216	(391.703)	-152,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>85,1%</i>	<i>-2,0%</i>	<i>87,1 p.p.</i>	<i>60,6%</i>	<i>-177,7%</i>	<i>238,3 p.p.</i>
(+) Ganho/Perda alienação de ativos	32.666	-	n.m	(32.666)	-	n.m
(+) Ganho/Perda Investimentos	(172.243)	62.995	n.m	(172.243)	445.906	-138,6%
(+) Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	31.903	-	n.m	31.903		n.m
(+) Equivalência patrimonial	(36.006)	(11.492)	213,3%	(63.968)	(21.416)	198,7%
(+) Outras receitas	(25.518)	(35.790)	-28,7%	(25.518)	(56.163)	-54,6%
EBITDA ajustado	(11.775)	13.259	-188,8%	(58.276)	(23.376)	149,3%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>-6,4%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-17,03 p.p.</i>	<i>-17,3%</i>	<i>-10,6%</i>	<i>-6,7 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia, foi positivo em R\$157,4 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$11,8 milhões. A redução do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi principalmente devido ao EBITDA negativo da comercializadora e aumento de despesas no trimestre.

No acumulado de 2017, o EBITDA foi positivo em R\$ 204,2 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 58,3 milhões, influenciado pelo mesmo fator citado acima.

6. FLUXO DE CAIXA

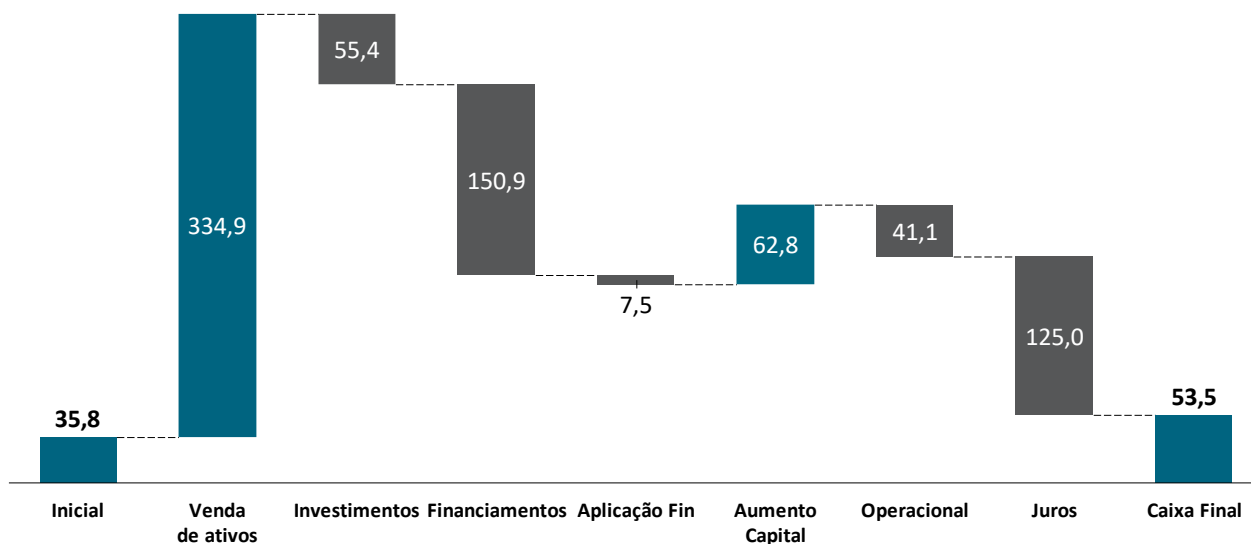


* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 14,7 milhões em relação à posição de 31 de março de 2017. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 47,3 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 44,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 20 de junho de 2017;
- Pagamento de R\$ 134,6 milhões devido a amortização de empréstimos e financiamentos;
- Venda das ações da TerraForm Global no valor de R\$334,9 milhões;
- Investimentos no valor de R\$ 48,9 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução e depósitos vinculados da transação com a TerraForm Global.

Fluxo de Caixa 1S17



No primeiro semestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 17,7 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 41,1 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 62,8 milhões referente ao processo de aumento de capital já finalizado, anunciado em 23 de dezembro de 2016 e homologado em 20 de junho em 2017;
- Pagamento de amortização de empréstimos e financiamentos R\$ 150,9 milhões;
- Venda das ações da TerraForm Global de R\$334,9 milhões;
- Investimentos no valor de R\$ 55,4 milhões referente principalmente ao resgate de contas caução e depósitos vinculados da operação com a TerraForm Global.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016		30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	1.825.764	1.841.324	135.860	Circulante	3.274.586	3.511.504	3.346.901
Caixa	42.241	25.238	35.786	Emp. e Financiamentos	1.143.313	1.103.425	2.045.371
Aplicações financeiras	7.521	-	-	Debêntures	351.107	517.679	670.173
Cientes	39.088	44.736	49.138	Fornecedores	458.520	547.077	546.911
Outros	19.116	39.728	50.936	Outros	62.063	58.401	84.446
Ativos mantidos para venda	1.717.798	1.731.622	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	1.259.583	1.284.922	-
Não Circulante	3.827.493	4.134.145	5.765.276	Não Circulante	420.829	538.608	598.637
Cauções e Depósitos	121.072	14.717	87.836	Emp. e Financiamentos	87.698	89.946	93.338
Outros	1.844	1.868	7.709	Debêntures	-	-	-
Investimentos	720.984	1.008.271	947.027	Fornecedores	-	8.497	27.703
Imobilizado em serviço	180.045	182.681	1.807.479	Outros	333.131	440.165	477.596
Imobilizado em curso	2.803.548	2.926.608	2.915.225	Patrimônio Líquido	1.957.842	1.925.357	1.955.598
				Capital Social	2.919.019	2.874.255	2.856.255
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.379
				Reserva de Lucros	-	-	-
				Outros resultados abrangentes	-	146.476	99.019
				Prejuízos Acumulados	- 1.016.556	- 1.150.753	- 1.055.055
Ativo Total	5.653.257	5.975.469	5.901.136	Passivo Total	5.653.257	5.975.469	5.901.136

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no 1T17 todas as linhas do ativo e passivo relativas ao Alto Sertão II, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a AES Tietê.

7.1. Principais variações do ativo

Em 30 de junho de 2017, o valor de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 49,8 milhões. O aumento de R\$24,5 milhões em relação ao saldo de 31 de março de 2017 foi devido principalmente ao recebimento referente à venda das ações da Terraform Global, encerramento do processo de arbitragem e ao processo de aumento de capital, parcialmente compensado pelo pagamento de R\$ 204,2 milhões da debenture do Banco do Brasil.

7.2. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.957,8 milhões e a principal variação em relação ao 1T17 (R\$32,5 milhões) foi a combinação do lucro no 2T17, compensado pela linha de outros resultados abrangentes, que com a venda das ações da TerraForm, deixou de existir.

7.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2017 no valor total de R\$ 2.711,9 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	687.942
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	257.002
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.815
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	186.346
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	439.552
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34% a.a.	212.048
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	81.229
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	13.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	143% CDI	358.268
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	172.657
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	298.832
Total do endividamento		2.711.863
Custo de captação		-13.995
End. líquido dos custos		2.697.868
Disponibilidades		49.762
Dívida líquida³		2.648.106

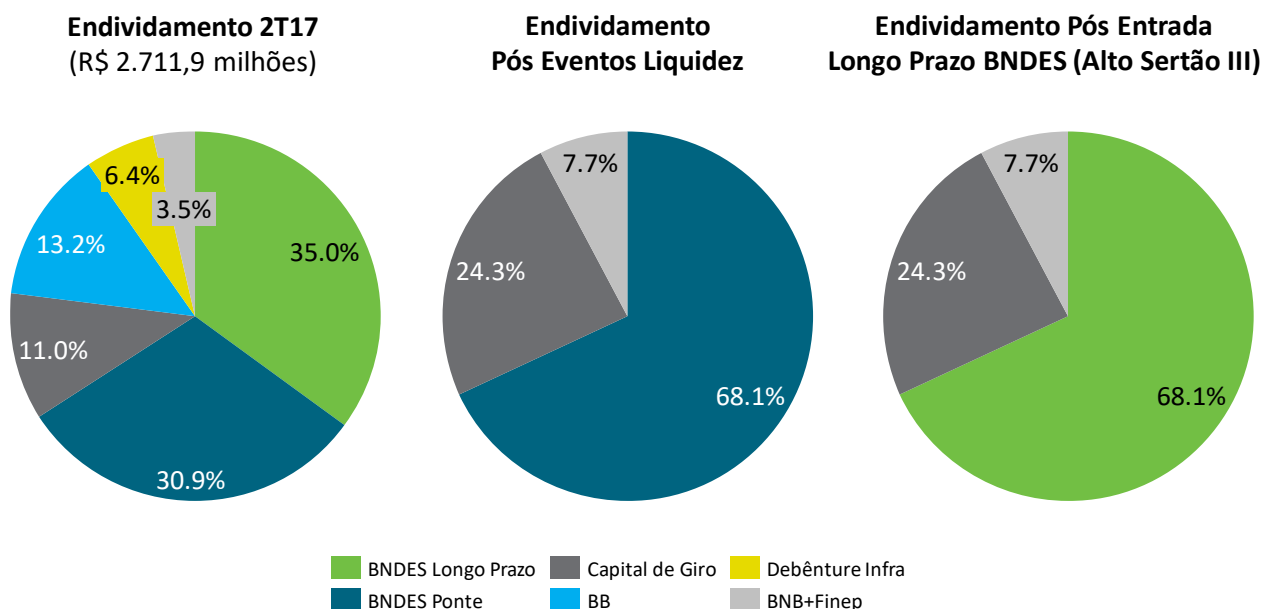
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

Endividamento Financeiro por Instituição



No segundo trimestre de 2017, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante totalizou R\$ 1.494,4 milhões. Desde o final de 2016, a parcela de dívida contabilizada que antes era contabilizada no passivo não circulante foi reclassificada para o passivo circulante, conforme estabelecido em norma contábil em função do não cumprimento do índice de cobertura da dívida, uma vez que a Companhia não conseguiu obter todas as anuências necessárias até 30 de junho de 2017.

No dia 03 de agosto de 2017, a Companhia concluiu a alienação dos parques do Alto Sertão II para a AES Tietê que também assumiu a dívida do Complexo (R\$ 1.122 milhões). Com a venda, a Renova quitou o saldo remanescente da 3ª Emissão de Debêntures da Holding (R\$ 358 milhões) com o Banco do Brasil.⁴

⁴ Considera o valor da dívida em 30 de junho de 2017, conforme quadro apresentado da página 22.

8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de junho de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	280.251.670	85,0%	-	-	280.251.670	67,17%
RR Comerc de Energia e Participações	57.461.797	17,42%	-	-	57.461.797	13,77%
Light Energia	71.636.173	21,72%	-	-	71.636.173	17,17%
Cemig GT	151.153.700	45,83%	-	-	151.153.700	36,23%
Outros Acionistas	49.553.573	15,03%	87.392.001	100,00%	136.945.574	32,83%
RR Comerc de Energia e Participações*	6.302.757	1,91%	1.213.600	1,39%	7.516.357	1,80%
BNDESPAR	8.315.289	2,52%	16.630.578	19,03%	24.945.867	5,98%
InfraBrasil	11.651.467	3,53%	23.302.933	26,66%	34.954.400	8,38%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,66%	10.940.586	12,52%	16.410.879	3,93%
Outros	17.813.767	5,40%	35.304.304	40,40%	53.118.071	12,73%
Total	329.805.243	100,0%	87.392.001	100,00%	417.197.244	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPR – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 30 de junho de 2017 os auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes ("EY"), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.